Notícias recentes

08/03/2004
Tranqüilidade marca o time do Santos após vitória em Campinas

08/03/2004
Portugal quer mais comércio com Brasil

08/03/2004
Mercado já prevê superávit de US$ 22 bi para balança

05/03/2004
Outro canal: Internet já tira audiência da televisão

Todas as notícias >>

Inclusão digital acelera ritmo em 2003

Apesar das restrições de crédito e do aperto da política monetária, o acesso a computadores teve seu maior impulso neste ano. Em levantamento inédito, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima que do início de janeiro a meados de março deste ano, 833 mil pessoas entraram na era digital – mais que a média registrada nos últimos dois anos, pela qual a cada quatro meses um milhão de brasileiros passam a ser incluídos. Nesse período, a inclusão digital passou de 10% da população para 15%. As mulheres e os jovens até 15 anos lideram o acesso aos computadores e à internet, o que é um dado importante para o planejamento estratégico de empresas interessadas em investir nessa nova mídia. A revolução digital também alcançou com mais força o funcionalismo público do que os demais setores privados da economia brasileira, segundo a pesquisa. O Mapa da Exclusão Digital, elaborado pela FGV, revela que as maiores taxas de acesso a computador e internet figuram no setor público, no qual 27,53% dos empregados são considerados incluídos na era da informática. Nos serviços, apenas 17,5% dos trabalhadores têm acesso a computador. Na indústria, a taxa de inclusão digital, de 14%, é ainda menor que a média de todo o universo da população, de 15%. O mapa mostra que há 149,4 milhões de brasileiros sem qualquer contato com a informática: nada mais nada menos que 85% da população total do País. Os chamados incluídos digitais somam 17,328 milhões, dos quais 8,964 milhões (51,74%) são mulheres e 8,363 (48,26%), homens. Os jovens de ambos os sexos até 15 anos de idade são também o grupo etário com maior acesso a computadores e à internet, num total de 3,6 milhões de indivíduos, representando 20,8% do total de incluídos. Apesar de considerar o crescimento da taxa de inclusão digital um avanço, o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, batizou o trabalho de Mapa da Exclusão Digital – portanto, com ênfase no aspecto negativo. Em um ano o Brasil caiu da 29ª para a 28ª posição no ranking mundial de exclusão.

Gazeta Mercantil, 11/04/03, Telecomunicações & Informática, C-8